



Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26—78
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho
Proprietários: José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 40\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 80\$00 e 180\$00 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 80\$00 e 115\$00 : : —Ultramar e Ilhas
Ano, 55\$00 e 160\$00 : : —Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

SÁBADO, 2 DE NOVEMBRO DE 1968

Administração: Telefone—82388—BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA

DIA DE FINADOS

Celebramos hoje o Dia de Finados, o dia que a Igreja designou, dado o seu Poder Espiritual, para ser dedicado aos nossos mortos, àqueles então que nos legaram a vida e que Deus chamou já para junto de si.

Obedecendo, portanto, ao chamamento da Igreja, é, duma forma muito especial que, neste dia, recordamos, mais de perto, aqueles que na vida tanto e tanto nos prenderam. Em religiosa e bem significativa visita, vamos neste dia à grande cidade do silêncio até junto dos seus túmulos, desfolhar as melhores flores da nossa infinda saudade e esquecermos com as nossas preces, com as nossas orações, esses túmulos marmores onde repousam e, de igual forma, com as nossas lágrimas amenizar esta dolorosa ausência.

Dia de Finados! Dia dos nossos Mortos!

E quem não deve uma visita ao Campo Santo, neste dia, quem não tem lá uma mãe queridíssima, um pai amantíssimo, um avô, um tio ou, ali, um amigo?

Quem não tem lá um ente para visitar?... Um ente que espera um sufrágio?

Todos, certamente todos terão lá alguém a quem poderão confiar os seus segredos mais recânditos, as amarguras mais pungentes, as suas angustias mais profundas, provocadas pela luta constante do dia a dia...

Neste dia, neste dia que a orbe Católica recorda os nossos finados, crentes e descrentes, não deixarão de ir prestar as suas homenagens aos mortos queridos e, eivados de profunda unção religiosa e do mais acendrado dos respeitos, em sentida e recolhida oração, junto das luzes votivas que ardem em jazigos e covais, não deixarão de transmitir o fervor das suas preces, implorando aos Céus o eterno repouso para aqueles que, partindo, a vida nos legaram. E... já pela noite... ao ouvirmos o dobrar plangente dos sinos, ao regressarmos, às nossas casas, àqueles lares que foram deles, em profundo silêncio e na mais recolhida das atitudes cristãs, não esqueçamos aqueles que no mundo ninguém têm e, contristadamente, digamos:

—Dai-lhe Senhor, o eterno descanso...

Novembro de 1968

BARRA REIS

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

O Monumento aos Mortos da Grande Guerra em Barcelos



BARCELOS — Monumento aos Mortos da Grande Guerra

Aproxima-se o dia em que junto deste Padrão as autoridades locais vão glorificar mais uma vez todos aqueles que em Campanha souberam dignificar o nome de Portugal.

Muitos ficaram por lá nos escombros das trincheiras destruídas pelos canhões do adversário, sem que deles se possuía quaisquer vestígios a não ser a memória dos seus nomes que fazem parte dos competentes relatórios que os citam com verdade na sua bravura e indiscutível heroicidade, porque não fugiram, morreram agarrados ao terreno que, constituindo postos de defesa, lhes foram entregues com a certeza de que o português nunca foi medroso nem traíço.

Nesta ordem de ideias é que o nome dos heróis barcelenses é quase incomensurável.

Para confirmação do que deixo dito tenho em meu poder muitos nomes que me orgulho guardar para de quando em vez que necessito falar deles citando com certeza o que



Sargento Joaquim Alves de Sousa

será preciso amanhã falar da sua heroicidade. Na presente ocasião, embora tenha de focar alguns nossos compatriotas que devido à sua modestia fiquem contrariados por falar das suas façanhas heroicas e inequívocas apontarei o nome do nosso compatriota—JOAQUIM ALVES DE SOUSA—que sendo Combatente das Campanhas da França, muito principalmente na Campanha de La Liz no memorável dia 9 de Abril de 1918 de tal forma se houve defendendo o posto que se lhe havia confiado, foi ferido gravemente e preso, atitudes que confirmadas por relatórios autênticos, passados pelos superiores respectivos, foi promovido a 2.º Sargento por distinção e condecorado com a medalha de 2.ª Classe da Cruz de Guerra.

Este nosso compatriota tem feito sempre o possível para que o seu nome nunca aparecesse em qualquer parte devido a uma modestia inexplicável e para confirmação desta atitude temos o dever de apreciar a maneira honrosa e cheia de boas vontades com que há perto de 40 anos faz parte da Direcção da Agência da Liga dos Combatentes, com sede nesta cidade e há 37 anos vem desempenhando o árduo cargo de Regedor da Cidade de Barcelos. Com o pedido de desculpa deste singelo mas sincero arrazoado, dou por hoje terminado este assunto, fazendo votos que as autoridades locais prestem com ele as homenagens que se preparam para todos os que souberam na Grande Guerra, em França, dignificar o nome de Portugal.

A Cidade de Barcelos Fez 40 Anos

Devido à falta de espaço e de tempo, fica para a semana o relato da Exposição de Pintura de Aníbal Alcino

CASAMENTO ELEGANTE

Na igreja de S. João de Deus, em Lisboa, realizou-se, no passado sábado, dia 26, o auspicioso enlace da gentil menina Maria da Graça Simões Nunes Pereira, prendada filha da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Isabel Carvalho da Conceição Simões Nunes Pereira, e do Ex.^{mo} Sr. Eng.^o João Nunes Pereira, com o Sr. Dr. Mário Fernando Oliveira Viana de Queiroz, filho muito querido da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria José da Silva Oliveira Viana de Queiroz e do nosso Director, Ex.^{mo} Sr. Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz.

Paraninfaram, por parte da Noiva, os Ex.^{mos} Srs. D. Maria José do Nascimento Costa e José Maria Carvalho Simão, e, por parte do noivo, seus tios, Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Henriqueta Pereira da Quinta e Costa Viana de Queiroz e seu marido, Ex.^{mo} Sr. Eng.^o Artur Viana de Queiroz.

Presidiu às cerimónias litúrgicas, tendo celebrado a Santa Missa e abençoado, em nome da Santa Igreja, o novo lar, o Rev.^o P.^o Dr. Carlos Alberto Gomes de Can-

celo, da Sé Velha de Coimbra, primo da noiva. No momento próprio, dirigiu aos nobentes uma tocante alocução, desejando-lhes as maiores felicidades, recordando-lhes os princípios orientadores da nova vida que vão começar, e invocando sobre eles as mais abundantes e eficazes bênçãos de Deus.

Seguidamente, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, foi servido a numeroso grupo de familiares e amigos íntimos, um primoroso copo de água, que deu ensejo a amistosa troca de saudações e decorreu num ambiente de notável requinte.

Ao cair da tarde, os noivos seguiram em viagens de núpcias por diversas terras do País.

Aos novos esposos, possuidores de invulgares dotes de inteligência e coração, para os quais são familiares as práticas religiosas e raras qualidades de trabalho e altruísmo, endereçamos os mais sinceros parabéns, extensivos a seus Pais, com ardentes votos de um futuro muito risonho e feliz.

Missionários Barcelenses para Moçambique

Partem, brevemente, para Moçambique, afim de ali exercerem o seu múnus apostólico, os nossos prezados amigos, Srs. P.^o António da Silva Costa e P.^o Manuel da Silva Costa, naturais da freguesia de Remelhe, onde vive sua extensa Mãe e numerosa família, e pertencentes à Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas.

Suas Reverências, que já trabalhavam, como professores no Seminário de Cucujães, têm estado

a passar um período de repouso na sua terra natal, tendo tido a gentileza de vir a esta Redacção fazer as suas despedidas e oferecer os seus préstimos na cidade de Nampula, onde terão o novo campo de actividades.

Desvanecidos com a atenção dispensada, desejamos aos dois irmãos, nossos dedicados amigos, um fecundo apostolado, para bem das almas, glória da Igreja, prestígio da Sociedade Missionária e engrandecimento de Portugal.

ENSAIOS DE IMAGENS

TEMPOS IDOS

Recordo os tempos idos, com saudade,
Quando na rua passo por algém,
A tomar o passeio como quem
Dele é senhor e de toda a cidade!

Conversa amena ou seja à pureza
Qualquer pessoa nos passeios tem,
Sem respeitar avós ou quase Mãe
Que precisem passar mais à vontade.

Assim, aos grupos, se deixam ficar
Sem mais louvável posição tomar
Para parte ceder de tal passeio,

Quando, junto de si, estas pessoas
Com distinção e sem baldadas loas
Descem ou sobem com justo receio...

Barcelos, 28—X—1968

OSCAR DESCARO

VIDA RELIGIOSA

Vigésimo Segundo Domingo depois de Pentecostes

EVANGELHO (S. Mateus, 22, 15-21)—Naquele tempo, reuniram-se os fariseus em conselho a fim de apanharem Jesus em alguma palavra; e enviaram-lhe discípulos seus, com os herodianos, que lhe disseram: Mestre, nós sabemos que tu és sincero, e ensinas o caminho de Deus, segundo a verdade, e não fazes acepção de pessoas, porque não olhas à aparência dos homens; dize-nos, portanto, o que te parece: é lícito pagar o imposto a César, ou não? Conhecendo, porém, Jesus a sua malícia, disse: porque me tentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda do imposto. E eles apresentaram-lhe um dinheiro. Então Jesus perguntou-lhes: De quem é esta imagem e inscrição? De César, Então, disse-lhes Jesus: dai, pois, a César o que é de César; e, a Deus, o que é de Deus.

Comentário e Aplicações

Neste Evangelho, depois de observarmos a pérfida astúcia dos fariseus, apostados em tecer eficaz armadilha a Cristo, verificamos mais uma vez a extraordinária perspicácia do Salvador que, não se deixando enredar, ainda deu uma formidável lição aos seus interlocutores, aos numerosos assistentes e a todos os homens, de todos os tempos, lugares e credos: «dai a Deus o que é de Deus e a César o que é de César».

Com estas palavras, fez notar que o homem tem, simultaneamente, deveres para com Deus e para com a pátria a que pertence.

Vejam, resumidamente, quais

são esses deveres, afim de que também nós diligencemos cumprilos o melhor possível.

I—Deveres para com Deus—

Certos de que somos criaturas suas, que fomos remidos pelo preço incalculável do seu Sangue que d' Ele dependemos no «ser e no operar» e que somos meros administradores dos bens espirituais e materiais que nos confiou e dos quais lhe havemos de prestar rigorosas contas, cumpre-nos satisfazer para com Ele obrigações de ordem material e espiritual.

Entre estas, a adoração, o culto a que tem direito, o respeito pela sua presença, a obediência aos seus preceitos, a aceitação e a prática da sua doutrina, a recepção dos seus sacramentos, para adquirirmos, conservarmos e aperfeiçoarmos a sua vida em nós, etc. Entre aquelas (as obrigações de ordem material), o desprendimento voluntário dos bens terrenos, que se traduz pela oferta material, em benefício de igrejas, associações de piedade, obras católicas, tais como Seminários, Missões, Acção Católica, etc, etc.

Visto que, em várias circunstâncias, é oferta é, de todo, imprescindível, passa de voluntária a obrigatória e, por isso mesmo, temos o 5.º mandamento da Santa Igreja, formulado nestes termos: «Contribuir para as despesas do culto e para a sustentação do clero, segundo os legítimos usos e costumes e as determinações da Igreja». Como vemos, há o que é simplesmente voluntário (só no que respeita à quantidade, é evidente),

e o que é estritamente obrigatório. Estes direitos de Deus são tão sagrados que os não podemos esquecer sem onerar, mais ou menos gravemente, a nossa consciência.

II—Deveres para com a Pátria

—Todos nós pertencemos a um aglomerado populacional, enquadrado em fronteiras delimitadas, tendo a dirigir-lo um grupo de indivíduos, que têm sobre si o encargo de procurar para os seus concidadãos o maior bem espiritual e material. Esta finalidade, porém, não poderá ser obtida senão com a colaboração de todos: uns que mandam, esforçando-se por mandar bem, outros que obedecem, convictos de que toda a autoridade vem de Deus, no dizer do Apóstolo S. Paulo, uns que administram, tentando sempre fazê-lo com seriedade e espírito imparcial, outros que fornecem os meios materiais, na proporção das necessidades do seu país.

Também estes deveres, por vezes tão mal compreendidos, se forem desdenhados, dão ao que desapareça o espírito de civismo, que cada homem deve possuir, e, não raro, constituem matéria, mais ou menos grave de pecado. Está visto, pois, que temos obrigações para com Deus e para com a Pátria.

Contudo, há que ter cuidado para não confundir. Não demos a Deus o que é de César (da Pátria) nem a César o que é de Deus mas, sim a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

P.º F. Brito

Câmara Municipal da Póvoa de Varzim

Arrematação de terrenos

No dia 9 do próximo mês de Novembro, pelas 12 horas e 30 minutos terá lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho da Póvoa de Varzim, perante a Câmara Municipal, a arrematação de três lotes de terreno para construção com as áreas de 196,90 metros quadrados, 143,30 metros quadrados e 148,70 metros quadrados, todos sitos na futura rua Ramalho Ortigão, sendo a base de licitação de 900\$00 por cada metro quadrado ou fracção. Os compradores ficarão obrigados a construir no prazo de seis anos a contar da data da adjudicação. As demais condições estão patentes na Secretaria, todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

Paços do Concelho da Póvoa de Varzim, 28 de Outubro de 1968

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

Dr. António Moniz Arriscado de Carvalho Amorim

Condecoração

Com a Medalha de Serviços Distintos, com Palma, foi condecorado pelos serviços prestados em campanha o nosso distinto conterrâneo Sr. Alferes Miliciano Para-quedista Carlos Alberto da Costa Coutada, dedicado filho do nosso prezado amigo e assinante Sr. Silvestre Coutada e de sua esposa, Sr.ª D. Adelaide Lopes da Costa Coutada. Parabéns ao varoroso oficial e Família.

De Luanda

Para visitar a família e matar saudades, chegou a Barcelos o nosso prezado amigo, Sr. Manuel Vieira Cardoso, digno Funcionário, em Luanda, que se faz acompanhar de sua dedicada Esposa, Sr.ª D. Isolina Correia Cardoso, ilustres barcelenses.

Os que trabalham em «O BARCELENSE», desejam ao simpático casal, boas férias.

FESTAS DE ANOS

No dia 27, fez 80 anos, o Senhor Luís Fernandes de Castro.

DIA 1
D. Maria Beatriz Calheiros Cardoso de Albuquerque, Guilherme Loureiro e menino Fernando Manuel Sequeira Pedrosa.

DIA 2
D. Elisa Sellés Pais de Vilas Boas Pires de Lima e menino Diogo Aires de Campos Fonseca Matos Graça.

DIA 3
D. Rosa Azevedo Coelho Gonçalves, Manuel Freitas Guimarães Júnior, Tenente-Coronel António Augusto Soares Pires, menina Maril Izália Fonseca Melo e Faro, Domingos Lima da Costa e menino Rui Avelino Carvalho Nunes de Oliveira.

DIA 4
D. Maria do Céu Ferreira, Joaquim Pereira Gomes, D. Maria Alfredo Novais da Rocha e a menina Maria Filomena Rodrigues da Silva.

DIA 5
D. Ernestina Gonçalves de Miranda e José da Silva Duarte.

DIA 6
D. Maria Luísa da Silva Freitas.

DIA 7
D. Alina Albuquerque Esteves de Melo, menina Constança Marina Novais da Rocha, D. Ermelinda Bravo Soares e menino José Correia de Vasconcelos.

DIA 8
Casimiro da Silva Quinta, António Maria Miranda Santos Veiga e Antero Adolfo dos Santos Beleza Braga.

V. F. S. Pedro

A QUEM DE DIREITO

Chamamos a atenção, a quem de direito para o caminho com início junto à Capela do Paço Velho, em direcção à Igreja que está em péssimas condições. Logo na entrada desse mesmo caminho tem acontecido muitas vezes que vários automóveis com três ou mais pessoas, para passarem têm que sair todos incluso o condutor, pois a parte de baixo desses carros batem no chão.

Alguns metros à frente esses mesmos carros em tempo de inverno não conseguem andar devido à quantidade de lama que nele se encontra.

Esse mesmo caminho já está electrificado, mas a ligação das lâmpadas, só se faz, o que não está certo, quando já não passa ninguém, pois isso nada adianta e é feio, pois esse caminho é o mais frequentado nesta freguesia. Portanto, chamamos à atenção de quem de direito afim de se corrigir estas pequenas faltas.

DOENTE

Encontra-se doente à bastante tempo o Sr. Paulo da Costa Ferreira, grande benemérito desta freguesia.

O BARCELENSE deseja-lhe que tudo corra bem.

NASCIMENTO

A esposa do Sr. Manuel Pereira Barbosa, deu à luz uma linda menina

O BARCELENSE dá os parabéns aos felizes pais.

I. B.

“O BARCELENSE” DESPORTIVO

- — O Nacional da III Divisão.
- — Regional de Juniores.
- — Taça Associação de Futebol de Braga.
- — Melhoramentos no Campo Ribeiro Novo.
- — Oquei em Patins.

● — Embora o Gil Vicente não tivesse uma actuação brilhante, como ao que ultimamente estamos habituados a ver, somou o nosso representante mais dois pontos, ao vencer o Bragança por duas bolas a zero. Do desafio tiramos um apontamento deveras simpático: a correcção com que o mesmo foi disputado. Brilhantes os atletas no Campo disciplinar e brilhantes os adeptos gilistas pela forma tão galharda como receberam os visitantes. Barcelos, afinal, é assim; sabe acolher, entre os seus muros, todos aqueles que vêm por bem.

● — Foram os nossos Júniores ganhar ao campo do Esposende. Os nossos jovens atletas trabalham no sentido de fazer um campeonato igual senão inferior ao da época transacta.

● — Comanda o Gil Vicente a sua série, na Taça da Associação de Futebol de Braga. No passado domingo, as nossas reservas deslocaram-se a Vila Verde, de onde trouxeram uma vitória, que não deixou dúvidas, visto a sua exibição ser excelente.

● — Vai o Campo Ribeiro Novo, sofrer algumas alterações, no sentido de ser beneficiado o seu rectângulo de jogo. Bons beneméritos do Clube estão a contribuir para tal. Assim, temos o Senhor Bartolo Paiva, que ofereceu totalmente o gradeamento em cimento e ferro, para a vedação, tendo já mandado iniciar a sua colocação. Pelas balizas em ferro, ficará a direcção e todos os barcelenses agradecidos às Casas Coelho Gonçalves e Raúl Veloso. Todo o trabalho de serralharia também foi oferecido pelo Senhor Henrique Carvalho. Assim, verificamos que os barcelenses estão a apoiar devidamente a incansável direcção, que este ano, não se tem poupado a esforços, para que a nossa terra tenha um Gil Vicente cada vez maior.

● — No torneio quadrangular, o Oquei Clube de Barcelos venceu o Desportivo das Aves por cinco bolas a uma.

Acê

EXPLICAÇÕES:

Matemática : a) 1.º Ano do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário
b) 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º Anos dos Liceus
c) Secção Preparatória do Ensino Técnico.

Físico-Químicas : a) 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º Anos dos Liceus
b) Secção Preparatória do Ensino Técnico.

Cálculo Comercial.

Falar na Rua Barjona de Freitas n.º 113 ou pelo telefone n.º 82883

Relógios ORCYL

SIMPLES, COM CALENDÁRIO E AUTOMÁTICOS

A VENDA

NAS BOAS OURIVESARIAS

E RELOJOARIAS

TRACTORES MASSEI-FERGUSON

Agentes no Minho — SEBASTIÃO SANTOS DA CUNHA, L.da
Telefone 24200 — BRAGA

M F
MASSEI-FERGUSON
Sub-Agência e Exposição
GONDIFELLOS-FAMALICÃO
TELEF. 95107

AUTOMÓVEIS
MORRIS MG WOLSELEY
STAND POVOENSE
Rua Almirante Reis 24
TELEF. 62996
PÓVOA DE VARZIM

FIRMINO ALVES DE OLIVEIRA

Só na Província do Minho estão a circular presentemente 850 e foram importados de Janeiro a Julho de 1968 684 Tractor Massei-Ferguson, estando à frente de todas as marcas importadas.

Viúva de Juan

B. Domenech, L.da

Realizando-se no próximo domingo, dia 3 de Novembro, a continuação da assembleia de credores para se resolver sobre a venda de alguns bens imóveis e móveis, solicita-se de todos os credores e demais interessados nas aquisições, a sua comparência na sede social, no largo da Estação, Barcelos, pelas 9 horas da manhã, Barcelos, 30 de Outubro de 1968,

A Comissão Liquidatária.

CASAL

Que conheça de horta e jardim para casa particular, e também pode ser ele com carta de volante.

Para informações com «O BARCELENSE».

Cine-Teatro Gil Vicente

Às 15,30 e às 21,30 de amanhã será exibido, em eastmancolor, a comédia romântica com a azougada menina Marisol transformada agora em mulherzinha;

AS 4 BODAS DE MARISOL
Uma noiva com 4 noivos ao mesmo tempo no altar. Com Marisol, Jean Claude Pascal e Isabel Garces.

Na próxima 5.ª-feira, 7, às 21,30, o filme com «suspense» a rodos:

NA PONTA DA PISTOLA
Um bando de saltadores e assassinos pratica todos os desmandos. Até que um dia...

Com AUDIE MUAPHY, Joan Saley e Warreo Stevens.

Em technicolor
No próximo dia 10 e 11, a empolgante criação de Sophia Loren e Gregory Peck: ARABESCO

Foi Grandioso o Cortejo de Oferendas a favor da Igreja de Midões

No passado domingo, todo o povo, que está de alma e coração com o virtuoso Sacerdote, Sr. Padre João Amândio Martins da Silva, vestiu o seu fato domingueiro e abriu as suas bolsas, generosamente, para assim tomar parte no Grandioso Cortejo de Oferendas a favor da rica Igreja Paroquial de Midões.

E, assim, se organizou o interessante cortejo: — A Casa de Chapre, com muitos bacalhaus, alguns já fritos, muito pão, vinho, chouriços e outros aperitivos; seguiam depois as valiosas ofertas dos beneméritos lugares da Igreja, Arrabalde, Costa, Rio Covo, Outeiro, Estação, Chapre, Casa Cibrão, o Carro dos Noivos e o simpático Rancho Regional da Vila das Aves, que durante todo o trajecto dançou animadamente.

Um ferroviário que ganha 1600\$00 por mês, deu 1000\$00 e um reformado da P. S. P. que tem 1100\$00, deu 650\$00. Isto é que são beneméritos e verdadeiros católicos. O resto, é fachada.

Estão, portanto, de parabéns, todos os que trabalharam para o brilhantismo do cortejo e de louvar os paroquianos que contribuíram generosamente.

K O M E T

Bicicleta motorizada, a melhor em qualidade apresentação e em preço, totalmente estrangeira, com suspensão hidráulica, é uma autêntica moto, equipada com motor SA-CHS (cilindro quadrado) de 5 velocidades de pé.

Esta e outras marcas em exposição na GARAGEM S. TIAGO - VILA SECA
Telefone 85.145

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELOS ANÚNCIO

2.ª publicação

FAZ-SE SABER que, no dia 21 de Novembro próximo, às 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na ACÇÃO ESPECIAL DE ARBITRAMENTO PARA DIVISÃO DE COISA COMUM, que corre pela 3.ª Secção, movida por LEONARDA DA COSTA ROCHA, viúva, doméstica, residente na freguesia de Fragoso, desta comarca contra ROSALINA RODRIGUES DA COSTA e marido JOÃO DOS SANTOS FERREIRA DE SÁ, jornaleiros, moradores no lugar da Ponte, da freguesia de Fragoso, referida, e OUTROS, será posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor que vai indicado, o seguinte

I M Ó V E L

CASA TÉRREA, COM EIRADO DE LAVRADIO JUNTO, sito no lugar de Além da Ponte, da freguesia de Fragoso, desta comarca, inscrito na matriz urbana sob o artigo 27, a confrontar actualmente do norte e poente com o caminho público, do sul com a estrada e do nascente com Domingos Vaz, que vai à primeira praça pelo valor matricial de 1200\$00.

Barcelos, 23 de Outubro de 1968.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Manuel Eugénio Teixeira e
Castro Guimarães

O Juiz de Direito,

António da Costa e Sá

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELOS Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca de Barcelos correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José da Graça Pereira Pinto de Azevedo, que também usa José Pinto de Azevedo, industrial e proprietário da fábrica de Malhas Azevedo, com sede no Largo da Madalena, n.º 104 a 106, da cidade de Barcelos, para, no prazo de 10 dias, posteriores àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária movida por Emídio da Silva Raposo e Comp.ª, Filhos, Comercio e Indústria Têxteis, S. A. R. L., com sede em Minde.

Barcelos, 19 de Outubro de 1968

O ESCRIVÃO DE DIREITO

(a) Joaquim Pinto Coelho

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

(a) António da Costa e Sá

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga Secção de Barcelos

Todos os beneficiários interessados em construir, ao abrigo do artigo 2.º, 2.º, de nove de Abril de 1958, que, a partir do dia 24 do corrente, se encontra todas as 5.ª-feiras, no Sindicato Têxtil de Barcelos, das 15 horas às 17 horas, um assistente Social, a fim de elucidar os respectivos beneficiários das Caixas de Previdência, sobre o fim,

Barcelos, 19 de Outubro de 1968

Pelo Presidente da Direcção

António E. da Cunha Figueiredo

Viagens-Carga Aérea

P Execução a con-

O tento pela

R Transnautica

T Rua Júlio Dinis, 739

O Telef. 67068 e 27173

(8 linhas)

PARTE DE PRÉDIOS

Em Negreiros de Cima

Os verdadeiros herdeiros de D. Clementina Josefa da Costa, já falecida e de Camilo Ferreira da Silva Campos, residente em Negreiros, vêm declarar que vendem as partes que lhes pertencem por morte de sua saudosa Mãe, sendo metade de uma boa casa com grande terreno, com água e luz.

Recebem ofertas em Lisboa, Av.ª Defensores de Chaves, 59—A D. Maria da Costa Campos Fernandes e José António Fernandes.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELOS Anúncio

2.ª publicação

Pela 3.ª Secção do Juízo de Direito da comarca de Barcelos, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu JOÃO MANUEL BRANDÃO DA SILVA, casado, empregado de escritório, ausente em parte incerta da Alemanha e que teve a sua última residência conhecida no lugar da Igreja, da freguesia de Chavão, desta comarca, para, no prazo de 20 dias, findo que seja o dos éditos, contestar o pedido de ACÇÃO COM PROCESSO ORDINÁRIO que lhe move sua mulher, Dona ANA DE OLIVEIRA MATOS, doméstica, residente na freguesia de Grimancelos, desta comarca, que consiste em ser decretada a simples separação judicial de bens, entre a autora e o réu.

Barcelos, 14 de Outubro de 1968

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) Manuel Eugénio Teixeira e
Castro Guimarães

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

b) António da Costa e Sá

VENDE-SE

Camião VOLVO 84 C/BÁSCULA, 30.000 Quilómetros e em bom estado de conservação.

Falar com: Oscar Gonçalves Ramos, Alvarães-Viana do Castelo

MANUEL MONTEIRO
DE CARVALHO
Médico

Consultas das 12 às 13 e das
15 às 18 horas.

Consult.: Campo 5 de Outubro, 41

Telefones Consultório 82325
Residência 82609

César Cardoso

ADVOGADO

Largo da Madalena, 1

Telefone 8 2 4 4 7

BARCELOS

Vedor Radiestesista

Com conhecimentos da Ciência Radiestésica e muita prática na descoberta de AGUAS OCULTAS, indicando a sua profundidade, direcção e outros pormenores, tem muita sensibilidade à água e aparelhagem própria para a descobrir. Trata-se de pessoa com o 7.º ano Liceal (Curso de Ciências) e muito honesta. Falar com o Senhor,

ALMENO DA CRUZ

Vieira do Minho

Telefone 57122

«Leite Puro de Vaca Higienizado»

Embalado em polietileno, de litro e meio litro

HYOGOURTS—QUEIJO—MANTEIGA

Recebido diariamente da UNIÃO DAS COOPERATIVAS DOS PRODUTORES

DE LEITE DE ENTRE DOURO E MINHO

Vende-se na

Casa do Café

BARCELOS

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Conselho dos Directores Gerais

Comissão Técnica Regional de Braga

Apoio financeiro à reconversão da cultura cerealífera

Decreto-Lei 46.595

INSTRUÇÕES

No uso da competência conferida pelo n.º 4 do despacho ministerial de 11 de Setembro de 1968, a Comissão Técnica Regional de Braga vem esclarecer os empresários agrícolas de que, para obterem os subsídios previstos no Decreto-lei n.º 46 595 (Regime Cerealífero), durante a campanha de 1968-69, deverão obedecer às seguintes regras:

1. Regras Genéricas

1. 1. Preencher em triplicado o BOLETIM DE INSCRIÇÃO, entregando-o no Grémio da Lavoura do seu concelho até ao dia 31 de Dezembro (cultura de trigo e centeio) ou até ao dia 31 de Maio, acompanhado dos documentos comprovativos da aquisição de sementes e adubos (cultura do milho).

1. 2. Acatar a orientação emanada do Ministério da Economia, em matéria de reconversão cultural.

2. Regras Específicas

2. 1. MILHO PARA GRÃO

2. 1. 1. Cultivar uma área mínima de 1 Ha, subdividida no máximo de 3 (três) parcelas, livres de soluções de continuidade.

Nota: Seja qual for a área cultivada, o subsídio só incidirá sobre o máximo de 10 Ha, por agricultor.

2. 1. 2. Proceder à cultura, em terrenos com estas características: Planos ou pouco inclinados, profundos ou médios, bem drenados e com suficiente água de rega.

2. 1. 3. Só utilizar sementes híbridas de valor cultural, aceite pelos serviços competentes (Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas—Estação Agrária de Braga).

2. 1. 4. Praticar a cultura estreme.

Nota: Admite-se, neste primeiro ano a consociação, somente com feijão, numa percentagem que não exceda 75% da área cultivada com milho híbrido.

2. 1. 5. Não fazer cultura sob-coberto.

2. 1. 6. Usar os esquemas de fertilização e correcção indicados pelos serviços Regionais.

2. 1. 7. Fazer os amanhos culturais, na devida oportunidade e com a melhor técnica.

2. 2. MILHO FORRAGEM

2. 2. 1. Cumprir todas as regras estabelecidas para a cultura do Milho para grão.

2. 2. 2. Estabelecer um esquema tecnicamente correcto de utilização directa da forragem na alimentação do gado, ou dispor de capacidade de ensilagem que garanta a boa conservação dessa forragem para utilização ao longo do ano.

2. 3. TRIGO E CENTEIO

2. 3. 1. Proceder à cultura, em terrenos com estas características: Planos ou pouco inclinados, de profundidade média e boa drenagem.

2. 3. 2. Só utilizar sementes seleccionadas.

2. 3. 3. Não repetir no mesmo prédio, em anos sucessivos, a sementeira de idêntico cereal para grão.

2. 3. 4. Não fazer culturas sob-coberto.

2. 3. 5. Não cultivar em terrenos arborizados, admitindo-se porém, a existência de árvores dispersas, até 80 por Ha, desde que não dificultem a moto-mecanização.

Nota: Não se admite a cultura em pomares e vinhas.

2. 3. 6. Proceder à despedrega, sempre que a pedregosidade dificulte a utilização económica das máquinas.

2. 3. 7. Usar os esquemas de fertilização mínima que lhe forem determinados pelos Serviços Oficiais.

2. 3. 8. Fazer os amanhos culturais, na devida oportunidade e com a melhor técnica.

Nota: Os subsídios para as culturas do centeio e do trigo só são concedidos aos empresários agrícolas que se comprometam a proceder à sua substituição, no prazo máximo de 2 anos.

Comissão Técnica Regional de Braga

CASAMENTOS

SNACK BAR-RESTAURANTE-SALÃO DE FESTAS

Mar-à-Vista

(Vila do Conde—Junto à Praia)

Óptimo serviço de cozinha Regional

Grande Sortido em Mariscos sempre frescos

Maravilhosas Salas para Casamentos, Baptizados,

Banquetes, Copos de Água, Confraternizações etc.

NOVAS INSTALAÇÕES

Filial da Casa dos Frangos — Aver-o-Mar

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

154 — B A R C E L O S — 156

Agente—Grundig • Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádios e Electricidade •

Amplificações sonoras para arraiais e igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular

ÓPTICA

VENDEM-SE

Duas motorizadas, «Cucciolo» baratas e uma boa espingarda de Calibre 12, para caçador. Dá-se também dinheiro a juros, sob 1.ª hipoteca.

Informa o Sr. José Pereira Loureiro, em S. Veríssimo.

Estabelecimento de

vinhos e comidas

Passa-se em Arcozelo, mesmo dentro da cidade.

Falar com o Sr. Manuel Barbosa, Penedos de Cima—Arcozelo.

Oferece-se

Professor Primário, com as tardes livres, oferece-se para serviço compatível.

Resposta à Redacção deste jornal.

ALUGAM-SE

Rés-do-chão próprio para estabelecimentos.

Largo da Estação—Barcelos (Antiga Casa das Pontes)

Falar com o Senhor Paulo Augusto Pereira—BARCELOS.

Vende-se

Partida de pinheiros na freguesia de Gamil lugar das Quintas pertencete dos Senhores Garridos.

Frigorífico

Vende-se um, grande, em estado de novo, baratíssimo, por motivo de retirada urgente

ÁFRICA

Navios e aviões a saírem

P regularmente L

O Máxima eficiência I

R e garantia S

T Viaje com a B

O TRANSNÁUTICA O

Rua Júlio Dinis, 739 A

Telef. 67068 e 27173 (8 linhas)



AQUI, JANELA DE FÃO

(Coordenação de Barra Reis)

AO ABRIR DA JANELA...

MORREU ANTÓNIO CARLOS!

TAL como a velocidade do raio, a notícia correu, célere, na nossa terra. Fão viveu horas dramáticas, dada a surpresa do subitâneo falecimento do nosso bom amigo e considerado professor da Escola Industrial e Comercial de Barcelos, escultor António Carlos.

Cenas pungentes, actos verdadeiramente comovidos se desenvolveram, perante centenas e centenas de pessoas, de cujos olhos, instintivamente, deslizavam lágrimas, muitas lágrimas de saudade e, também, de desespero, perante o cadáver frio e sereno do honesto, do justo e do leal António Carlos a quem, nesta terra, se tributava um verdadeiro afecto, uma autêntica adoração pois, entre nós, estabeleceu o seu lar, connosco viveu, cá nasceram seus filhos e, tudo isto, sem nunca esquecer e deixar de adorar o seu doirado berço—Barcelos.

António Carlos, fangeiro pelo coração, viveu Fão e os seus problemas e à Associação dos Bombeiros de Fão dedicou, como comandante íntegro, durante dezasseis anos, uma parte de sua vida tendo de tal Associação sido afastado por uma onda de indivíduos, cheios de vilania, que de todos os meios usaram para que a defesa da verdade, da verdade que ele sabia nua e crua, não visse a luz.

Teve, nesse momento, António Carlos, a consolação de verificar que a gratidão quando os orientadores são de alta linhagem e de sãs virtudes, não é uma palavra vã e que, sobretudo, os mais humildes a sabem cultivar, de forma desigualável.

Assim, perante a ingratidão dos *despeitados*, viu a gratidão dos seus bombeiros, desses bombeiros que o acompanharam, abandonaram a corporação e, ainda, recentemente, repeliram um convite.

Quem, como nós, viveu de perto todo este tétrico desenrolar dum drama íntimo para o qual não temos palavras para o expressar nem, tão pouco, termos, à altura, para o narrar, poderá compreender que aquelas lágrimas simples e puras do nosso povo representavam não só o desabafo de almas nobres e agradecidas mas também a raiva espontânea e incontida contra os míseros perseguidores e instigadores de ódios, de que António Carlos foi vítima inocente.

Depois de o terem feito subir um íngreme Calvário, a que sempre resistiu, de cara levantada, quando a sua alma bela e o seu temperamento de artista, tal como a águia, voava para as alturas, liberto de injustiças e de inconcebíveis perseguições, dadas as inconfundíveis provas dum espírito superior e dum carácter impoluto, quando, alegremente, iniciava a recuperação duma vida destrocada pelo ódio, o seu coração faltou e acabou por ser vítima dos *franco-atiradores*, encapotados nas encruzilhadas dos caminhos.

Pobre António Carlos!...

Quando a vida parecia voltar a ter para ti a alegria e o ritmo que sonhavas, quando já rias, com prazer, para os teus dez filhinhos, que eram as meninas dos teus olhos, e a quem um mísero, *que a sociedade despreza e vê com desdém*, tentou tirar o pão que o teu trabalho lhes proporcionava, quando, com essa esposa, sacrificada apenas pelos teus sofrimentos morais, e mãe dedicadíssima, projectavas reconstruir a vida, quando teus devotados irmãos, para quem constituías justo motivo de orgulho, anteviam a tua glória, enfim, quando teus familiares e teus bons e numerosos amigos, sim, António Carlos, porque os tinhas muitos e muito bons, pressagiavam já o teu triunfo sobre tantas e tantas arremetidas, cheias de baixeza, o teu coração, certamente combalido ainda pelo sofrimento moral, sentindo não resistir à glória que te esperava, resolveu parar, levando-te para junto de Deus, onde os eleitos têm lugar, cortando todas as nossas esperanças, cerceando todos os nossos sonhos e deixando-nos a todos estarecidos na mais atroz das saudades.

Mas, porque foste um bom, porque foste um exemplar *cheife de família*, porque foste uma alma pura, porque foste um carácter incontaminado, porque foste um autêntico auto-didacta, *os teus amigos*, os amigos que admiravam os teus dotes e o teu génio de artista, não quiseram deixar de te prestar pública e derradeira homenagem, ocorrendo, em massa, ao teu funeral, que, na memória de todos, perdurará no tempo e no espaço, acabando, igualmente, por esmagar, com a sua presença, as sombras penadas que vagueavam sob o peso dum remorso, que para sempre os atormentará.

De facto, o funeral do escultor António Carlos constituiu a mais formal demonstração do afecto e do carinho que as nossas gentes, que as gentes de Fão, lhe tributavam. Enquanto Fão, com excepção duma escassa minoria de pigmeus, petrificada perante o testemunho duma pública demonstração colectiva, se apresentou no seu funeral, vergado ao peso dos atropelos que vitimaram este homem, e ao seu inconfundível valor, Barcelos, *Barcelos cidade*, que, ainda pelas suas seculares festas das Cruzes, e havia consagrado como filho querido e como grande valor positivo de artista emérito de artes plásticas, naquela célebre exposição, levada a efeito no salão nobre da sua *Domus Municipalis*, não faltou com a sua grandiosa presença na última homenagem, perante o filho de que se orgulhava e de quem tanto havia a esperar. Assim, perante centenas e centenas de pessoas de todas as categorias sociais e, igualmente, vultos conhecidos no distrito, desfilaram perante o ataúde de António Carlos, onde piquetes de Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos fizeram guarda de honra, bem assim como deputações da Mocidade Portuguesa.

As ruas, por onde passou o féretro, pejaram-se de povo, desse povo amigo, que não escondia as suas lágrimas de raiva, perante aquele que a todos estimava, e o templo do Bom Jesus de Fão, onde a urna entrou, sob as bandeiras da Mocidade Portuguesa, e onde foi celebrada missa de corpo presente, foi pequeno para albergar tamanha multidão que, numa prova de eloquente manifestação de afecto, não arredou pé, perante a chuva impiedosa que, a fustigava, e o acompanhou até ao cemitério paroquial, onde ficou depositado em jazigo-capela dos seus antepassados, sob uma verdadeira nuvem de flores, trazidas por amigos e pelos alunos da Escola Comercial, que tanto o estremeciam, e que disso deram prova cabal sobretudo, no momento mais doloroso para ele, provocado pelo nefando perseguidor do pão de seus filhos.

Desceu a pedra fria e tumular sobre António Carlos e Fão, onde jaz, saberá guardá-lo religiosamente, como relíquia muito querida, e recordá-lo, como HOMEM portador do mais belo ideal e duma alma de eleição, às gerações futuras.

António Carlos morreu... e, com a sua morte, a «JANELA DE FÃO», mergulhada no seu luto, perdeu o melhor colaborador, o maior amigo, o amigo de todos os momentos. Contudo, iluminada pelo fogo sagrado do facho, que nos transmitiu em vida, *ela* singrará no caminho traçado, continuando ao serviço da causa sagrada que a fez nascer. Descansa, leal e querido amigo!... Viverás connosco; viveremos contigo e, assim unidos, os *abutres* jamais te tocarão. Teus amigos, os de todas as horas, velarão por ti e Fão e o seu bom povo jamais te esquecerão! Descansa, amigo, junto de Deus e conta connosco...

Festa de Cristo Rei

Festou-se, na nossa matriz, ainda que com simplicidade, a festa da realza de Cristo.

Findos os actos religiosos, foi conduzida processionalmente a veneranda imagem de Nossa Senhora de Fátima para a sua capelinha, encerrando-se, desta forma, até Maio, o ciclo das procissões.

Cortejo de Oferendas

Conforme noticiámos, realizou-se o cortejo de oferendas, em benefício do Hospital-Asilo de Fão, o qual muito deixou a desejar.

De facto, foi com saudade e o coração oprimido que verificámos o desfile, o filme que nos deixou compreender que alguma coisa anda a rolar mal na instituição que, por princípio algum, poderá ser vítima dos atropelos cometidos...

Notícias pessoais

Festou, ontem, o seu aniversa-

rio natalício o nosso prezado assinante, Senhor Rufino Ferreira Soares, a quem desejamos, por muitos anos, a repetição deste dia, na companhia dos que lhe são queridos.

O terrível acontecimento, desenvolvido no *nosso convívio*, não permitiu levarmos a efeito a festa projectada.

Seja feita a vontade de Deus.

A prestar as verdadeiras homenagens ao *nosso comum amigo*, comandante António Carlos, deslocou-se a Fão o Ex.^{mo} Senhor Dr. Aguiar Branco que, pelo falecido e pelas suas qualidades de carácter, tinha verdadeira admiração.

Não há dúvidas que os HOMENS chamam os HOMENS...

Ao fechar da Janela...

Surgem, por vezes, factos, que nos fazem pensar no pouco estofado de determinadas pessoas que, ao mais ligeiro toque, ao menor re-

bate, acusam imediatamente o complexo que as domina e de que dão provas perante a cruel realidade.

Há dias, *alguém*, minada pelo remorso (ainda o terá?) perguntou a um nosso amigo:

Olha... quem matou o teu pai?...

Evidentemente que *este*, surpreendido pela pergunta, nem respondeu; contudo, estamos certos de que não foi o horror da *corda e da fíguela*...

Não há dúvida de que até o mais rastejante dos patifes tem um momento em que a loucura e o ódio lhe concedem tréguas e lhe dão uma frincha para ver o exterior e, assim, logo o vemos a coçar-se, a remexer-se, a ver se consegue, no meio da confusão, algo a que se agarrar, *para tirar a água do capote*...

Ja repararam que é este o momento que se passa em determinado sector?... Miséria, só miséria...

Pelo país fora:

- O Senhor Presidente do Conselho visitou os aproveitamentos hidro-agrícolas do Vale do Sorraia.
- Apesar da crise verificada em alguns países, aumentou 5%, nos primeiros oito meses do ano, a entrada de estrangeiros em Portugal.
- Esteve no Tejo uma esquadra americana, constituída por seis escoltadores oceânicos e pelo porta-aviões «Wasp», de 33 mil toneladas.
- Realizou-se, em Lisboa, o 35.º Congresso da União das Feiras Internacionais, em que participaram 35 países.
- O Chefe de Estado presidiu à inauguração solene do novo ano lectivo no Colégio Militar, na Universidade do Porto e na Escola Naval.
- Efectuou-se, no quartel-general do Governo Militar de Lisboa, XVI Conferência dos Estados-Maiors Peninsulares.
- Custou mais de cinco mil contos o pavilhão gimno-desportivo do Estádio Universitário do Porto, inaugurado pelo Sr. Almirante Américo Tomás.
- O Senhor D. António Ribeiro, Venerando Bispo Auxiliar, depois de ter visitado o arcebispo de Ponte da Barca, vai proceder à visita pastoral ao arcebispo de Fafe, de 24 de Novembro a 17 de Dezembro.
- O Chanceler Kiesinger, da Alemanha Federal, que recebeu o grau de doutor «honoris causa» pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, na visita oficial ao nosso país, convidou o Prof. Marcelllo Caetano a visitar a Alemanha.
- As obras em curso no Porto de Leixões, para o terminal marítimo destinado a petroleiros, importam em 265 mil contos.

AREIA DO MAR

Areia doirada, tão fina e tão leve,
 Areia doirada dum doirado mar,
 Que escorres dos dedos, que foges, que escapas,
 Areia doirada, qu' o mar vem beijar!
 Criança rebola na areia tão fina,
 Criança que salta, que ri prazenteira.
 Dois corpos se enlaçam, um velho descansa,
 E a areia tão fina, tão fina e tão leve,
 Escuta cantigas, que lhe traz o vento,
 Escuta promessas,
 Escuta murmúrios,
 Escuta queixumes, ditos num momento...
 E, à noite, o luar
 Fala-lhe de amor...
 E brinca na areia...
 Na areia tão fina,
 Que vem namorar!...

Porto, 1968

NINA

Por esse mundo além

- Terminam as escavações, sob um monte dos Pirinéus, de mais de 1800 metros de altura, para um túnel de três quilómetros, que, em 1970, ligará a França e a Espanha, facilitando o movimento de veículos, entre Toulouse e Saragoça.
- Tem 38 andares e 128 metros e meio de altura o mais alto prédio do Rio de Janeiro, mas, para se chegar ao último piso, não se gasta mais do que meio minuto.
- O comandante-chefe adjunto da O. T. A. N. já considera «extremamente alarmante» o crescimento da esquadra soviética, que opera no Mediterrâneo.
- Na Bienal de Veneza, a França apresentará o documentário «Portugal dos Meus Amores», filmado pelo cineasta Jean Mazon, por iniciativa da TAP.
- Ao regressar à Alemanha Federal, depois de ter apreciado a maneira como o México resolveu os seus problemas, o burgomestre de Munique, onde se realizarão os Jogos Olímpicos de 1972, declarou que mui difícil trabalho espera os alemães.
- Depois de sete anos de exílio, regressou à França o antigo ministro e governador-geral da Argélia, Jacques Soustelle.
- Em visita oficial de seis dias, deslocou-se à Turquia o Presidente De Gaulle.
- Os Estados Unidos reconheceram o novo governo peruano, do general Juan Velasco Alvarado, que sucede ao Presidente Terry deposto há três semanas.
- Também no Egipto, as raparigas, que usavam mini-saia publicamente, serão presas e julgadas em tribunal, sob a acusação de ofensa à moral pública.